

## SARARÉ/INVASÃO

# Funai acusa Estado de deixar reserva desprotegida

MARCUS FERNANDO FIORI

— Especial para o DIÁRIO

Uma nova invasão na reserva indígena Sararé, na região de Pontes e Lacerda, a 469 quilômetros de Cuiabá, foi iniciada entre segunda e terça-feira desta semana. Cerca de 1500 garimpeiros e madeireiros ocuparam a área de aproximadamente 60 mil hectares e deixaram os quase 70 índios Nambikwara ilhados, sem a menor condição de reação.

Os números apresentados pelos órgãos oficiais diferem entre si, as opiniões divergem e, para cada um deles, as causas ainda não estão claras. O fato é que a árdua e custosa operação realizada entre os dias 12 e 18 de junho, onde mais de 1500 invasores foram retirados por um conjunto de órgãos estaduais e federais — Fema, Polícia Florestal, Funai, Polícia Federal e Ibama — não resultou em nada.

Segundo o coordenador de monitoramento e controle ambiental da Fundação Estadual do Meio-Ambiente (Fema), Célio Nogueira Cunha, depois da retirada dos invasores, a responsabilidade de manter a ordem e a

fiscalização na reserva a fim de evitar novas invasões era dos órgãos federais (Polícia Federal, Ibama e Funai), por se tratar de uma reserva federal.

Sem fiscalização, os garimpeiros voltaram sem empecilhos. “A obrigação da Fema é fazer o monitoramento do entorno da reserva. Não nos cabe entrar em áreas federais, a não ser que acompanhados de funcionários de órgãos federais. No caso do desencadeamento de outra operação integrada, estamos dispostos a colaborar”, disse Nogueira.

Araújo/DC



Reserva indígena Sararé é novamente invadida por garimpeiros e madeireiros

Por outro lado, o administrador regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), Luiz Antonio Araújo, disse que, depois da operação de junho, a Polícia Florestal da PM ficou incumbida de montar um acampamento na área para controlar a região e evitar novas invasões.

Após a operação de retirada, os garimpeiros vieram até Cuiabá e foram recebidos em audiência pelo governador Dantede Oliveira, que na ocasião se comprometeu a criar uma reserva garimpeira próxima à área de conflito. Nem posto

da PF/PM, nem reserva garimpeira foram feitos.

Para Antonio Araújo, “os invasores começaram a retornar 30 dias após a operação de retirada, já que nada os impedia de fazer isso. Não houve fiscalização nenhuma. Hoje eles são cerca de 1500 na área, e os índios estão ilhados, entre garimpeiros e madeireiros”.

Segundo o administrador, a Funai já solicitou providências de todos os órgãos estaduais e federais no sentido de intervir na área e retirar novamente os invasores, mas nenhuma resposta foi dada até agora. Hoje, Luiz Antonio Araújo tentará fazer contato com a diretora técnica da Fema, Ana Brígida, a fim de solicitar pessoalmente a intervenção do órgão no conflito.

“O Estado tem que assumir a sua responsabilidade de dar condições de sobrevivência aos garimpeiros, criando a reserva garimpeira, e não simplesmente jogá-los nas cidades, como foi feito. A Funai não tem poder de repressão, só quem pode fazer isso é a Polícia Florestal, através da Fema. A área invadida já está definitivamente comprometida pela degradação”, disse.